

# Cartas a uma Jovem Psicanalista

Querida,

Concordo em tentar ser o "interlocutor psicológico, o acompanhador de uma jovem psicanalista".

Acho a expressão acompanhador uma expressão feliz. Ela condensa bem o que pode acontecer quando um psicanalista fala do seu trabalho a outro psicanalista(...)

Trazo imediatamente ao material clínico  
muito. A apresentação é clara, viva. Poder

trazendo bem o clima das sessões, na  
apresentação, é fácil perceber na linguagem que há um  
delimitando. No tocante à jovem adolescente, não  
entendi por que você lhe propôs voltar a entrar  
em contato depois das férias escolares em vez de  
já marcar uma outra sessão. Por que isso, depois  
do gigantesco trabalho que você lhe possibilitou  
fazer - que vocês duas fizeram - para que ela  
pudesse se expor depositando no espaço de análise  
as complicações de sua história e a vergonha  
de seus sintomas? (...) A sua proposta, com

o seu encerra a exposição clínica, está em  
contradição com o que eu imagino ser a qualidade  
de vínculo tecido entre vocês duas durante essas

sessões. Lhe falar dos atos regressivos  
do analista durante o tratamento, a maioria das  
vezes, são induzidos pelo material trazido  
pelo paciente. Isso quer dizer que, inconscientemente,  
o paciente "deseja" a repetição do trauma  
e que o analista muito arcaico do material - que  
qualquer coisa coloca em primeiro plano os sofrimen-  
tos da criança ou mesmo do bebê que ela foi - mobiliza  
no psicanalista o que ele rescalçou de seus  
conflitos mais primordiais.

Quanto ao prognóstico, o melhor que pode ser  
dito, é não telefonar na volta das aulas.  
Lhe falar com que você pudesse tomar a iniciativa  
de contato - o que favorecerá a elaboração  
de novos atos.

Atenciosamente os próximos capítulos.

Seu pai.



Heitor O'Dwyer de Macedo

# Resumo de Cartas a Uma Jovem Psicanalista

Prezado leitor brasileiro, A editora Perspectiva leva a você, através da coleção Estudos, Cartas a uma Jovem Psicanalista, de Heitor O'Dwyer de Macedo, livro que em pouco tempo se tornou referência na França, onde foi publicado em 2008. Num estilo leve e preciso, agradável e vigoroso, você encontrará aqui uma apresentação inusitada da psicanálise, porque longe dos jargões e enraizada na prática clínica.

O autor é fiel a Freud tanto na escolha de uma linguagem simples, como na preocupação em transmitir de maneira acessível aos jovens profissionais e ao público leigo a paixão analítica pelas regiões profundas em que o inconsciente é lei. A generosidade que tal projeto exige é aqui acompanhada pelo humor que a experiência autoriza. Leitura apaixonante desta aventura que se chama vida.

Um livro de formação. Cordialmente.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)